

## O WHATSAPP NA ESCOLA: DESAFIOS DO USO DE TICs NA EDUCAÇÃO

Caetano Bonfim Ferreira<sup>1</sup>

Francisco André Silva Martins<sup>2</sup>

Maria Lúcia Miranda Afonso<sup>3</sup>

**RESUMO:** O uso do Whatsapp vem ganhando cada vez mais popularidade no Brasil, principalmente entre o público adolescente, surgindo como importante fonte de comunicação e interação entre as pessoas. O objetivo deste artigo é avaliar o uso do Whatsapp visando uma educação crítica, participativa e prazerosa, qualificando os processos de aprendizado e avaliando também os riscos da utilização dessa ferramenta pelo uso inadequado ou mal planejado. O artigo propõe um olhar crítico sobre o uso do Whatsapp, por meio de uma revisão bibliográfica, realizada no SciELO e no Google Acadêmico, abordando os pros e contras da utilização do Whatsapp no processo de ensino-aprendizagem. A utilização do Whatsapp com fins educacionais tem o intuito de aproximar alunos e professores, facilitando a comunicação e diversificando as metodologias utilizadas em sala de aula e fora dela, tornando esse processo dinâmico e próximo da realidade dos adolescentes.

Palavras chave: Whatsapp; Educação; Tecnologia de Informação e Comunicação; Redes Sociais Digitais

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da informática acelerou o processo de informação entre as pessoas e o uso de suas ferramentas alastrou-se pelas escolas, atestando a teoria de (CASTELLS, 2003) sobre a sociedade em rede. O Whatsapp ganhou grande número de adeptos no Brasil por ser um aplicativo de comunicação instantâneo e de fácil acesso, trazendo à tona uma discussão em

---

<sup>1</sup> Mestrando do PPG Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, Centro Universitário Una. E-mail caetanobonfim@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Doutor FAE/UEMG. E-mail fasm.historia@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Professora Doutora do PPG Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, Centro Universitário Una. E-mail luafonso@yahoo.com

torno da sua utilização no processo de ensino-aprendizagem:

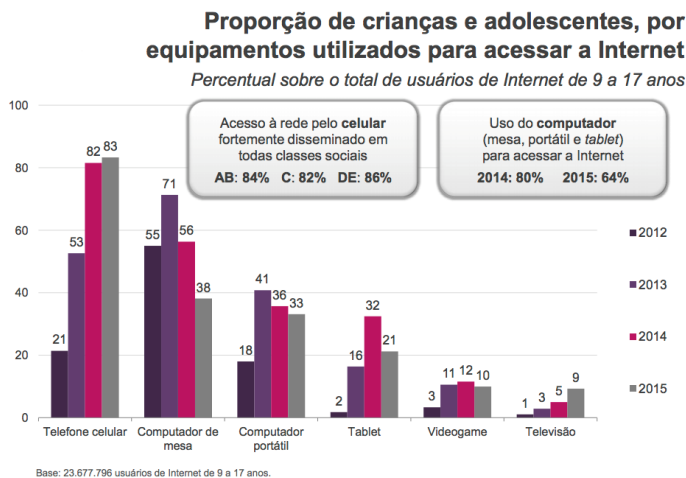
A internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época, a internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. Ademais, à medida que novas tecnologias de geração e distribuição de energia tornaram possível a fábrica e a grande corporação como os fundamentos organizacionais da sociedade industrial, a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede (CASTELLS, 2003, p.7).

A popularização da internet levantou um debate em relação ao uso de Tecnologias de Comunicação e informação no ambiente escolar, pois possibilitou um estreitamento de relações entre pessoas formando redes sociais consistentes; estreitando laços de convivência entre alunos e professores. Atualmente, no Brasil, existem, aproximadamente, 116 milhões de usuários da internet, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2018).

Usar Tecnologias de Informação e Comunicação na educação é um desafio, e esse desafio só aumenta, quando tratamos do Ensino Médio, que passa por reformas na grade curricular das escolas de todo o país, dividindo-a em quatro áreas de conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática, onde o estudante, presumidamente, escolherá a área que mais lhe agrada. Isso introduz novas questões sobre como os estudantes poderão suprir as informações de que necessitarem para a sua formação integral.

Uma seara possível encontra-se nas tecnologias de informação e comunicação, que possibilitam a dinamização da comunicação e oportunizam maior autonomia do estudante em busca de informações.

Os jovens e crianças em idade escolar compõem importante parcela de usuários de internet no país. De acordo com pesquisa realizada pelo TIC Kids on line, em 2015, os smartphones já eram apontados como a maior ferramenta para o uso da internet no país, como apresentado no gráfico abaixo:



**Gráfico 1:** Pesquisa TIC Kids online (2015)

Ensinar com tecnologias é um grande desafio e, de acordo com (PERRENOUD, 2000), a escola não pode ignorar as evoluções tecnológicas que se passam no mundo, as novas Tecnologias da Informação e Comunicação transformam não só as maneiras de comunicar, mas também de estudar, de pesquisar, de divertir, de trabalhar, de decidir e de pensar. O professor do século XXI deve estar preparado para utilizá-las, a fim de atender às necessidades dos exigentes alunos criados utilizando esses aparatos tecnológicos:

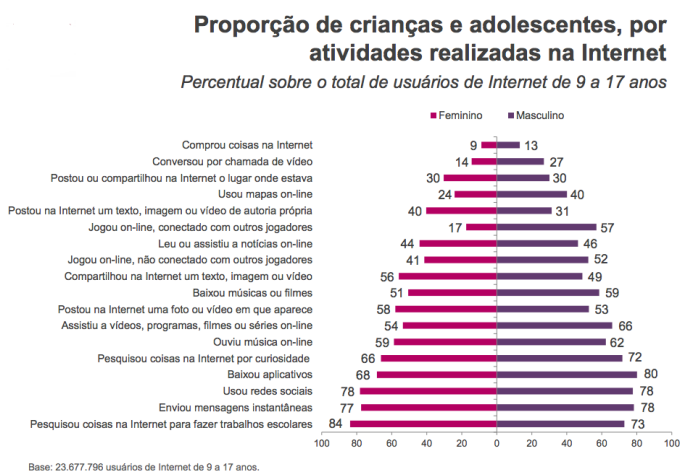
O mundo desses jovens sempre foi habitado por Internet, celular, email e, de certa forma, são convocados e incitados por novidades a todo o momento. É uma geração que prescinde de informações e estímulos, mesmo que se tornem obsoletos minutos depois. Essa nova leva de jovens chama a atenção dos educadores no século XXI já que estão prestes a ingressar nas universidades e vem demonstrando um comportamento distinto das outras gerações no que diz respeito às formas de aprendizagem e aos modos de circulação do conhecimento (BORTOLAZZO, 2012, p.6).

O aplicativo Whatsapp é utilizado principalmente em aparelhos smartphones e, no Brasil, possui um número expressivo de usuários devido à facilidade de troca de informações, como textos, áudios, imagens e vídeos, de forma rápida e barata, visto que o uso desse aplicativo é gratuito, ao contrário das alternativas disponibilizadas pelas operadoras de telefonia móvel, que são cobradas:

O WhatsApp foi criado em 2009 e, pouco tempo, depois foi transformado em um aplicativo de mensagens pelo smartphone. Uma das prioridades dos desenvolvedores da tecnologia era que o aplicativo fosse limpo, objetivo e sem anúncios: “Nós queríamos saber o mínimo possível sobre nossos usuários. Nós

não éramos direcionados pela propaganda, então não precisávamos de dados pessoais” (CANALTECH, 2012).

Entre os usuários adolescentes e jovens, o whatsapp é a ferramenta de comunicação mais utilizada e, juntamente com sites de pesquisas como Google, com finalidade de realização de pesquisas para elaboração de trabalhos escolares, ocupam posição de destaque de acessos a internet por esse público. Conforme gráfico 2 abaixo:



**Gráfico 2:** Pesquisa TIC Kids online (2015)

O Brasil de acordo com o Mobile Ecosystem Forum (MEF, 2014) é segundo maior usuário do aplicativo whatsapp no planeta, perdendo apenas para a África do Sul. Ainda de acordo com o MEF, 76% dos usuários brasileiros utilizam o whatsapp regularmente. Percebe-se que atualmente as pessoas utilizam cada vez menos as ligações telefônicas e recorrem ao whatsapp para a comunicação.

O uso regular dessa ferramenta traz alterações importantes no modo de relacionamento entre as pessoas recriando a maneira tradicional de relacionamento social. Na escola essa alteração é ainda mais visível, pois os adolescentes são uma parcela considerável de usuários das tecnologias digitais e, o uso desses recursos deve ser repensado em uma perspectiva crítica e inovadora.

Para a escrita deste artigo foi realizado um levantamento bibliográfico, de natureza temática, utilizando os sites SciELO e Google Acadêmico dos quais foram levantados artigos contendo as

palavras chaves: Whatsapp, educação, escola, tecnologia. Foi feita uma seleção por meio da leitura dos resumos e, ao final, foram trabalhados quinze artigos. Buscou-se apresentar as vantagens e as desvantagens da utilização do Whatsapp no processo de ensino-aprendizagem. Neste artigo, o objetivo foi traçar um revisão inicial que venha a contribuir para a pesquisa de mestrado do primeiro autor, com orientação da segunda autora.

## OS DESAFIOS DA INCORPORAÇÃO DO WHATSAPP NA ESCOLA

Os adolescentes em idade escolar tem enorme facilidade em lidar com tecnologia, pois nasceram em uma época onde os aparelhos eletrônicos já estavam popularizados, e mostram grande habilidade na utilização desses recursos digitais. Na escola não é diferente, os alunos usam aparelhos eletrônicos e ferramentas digitais com mais facilidade do que seus professores, o que traz um desconforto para o docente que, tradicionalmente, está acostumado a deter o saber, e sente medo em perder o controle do processo de ensino, ou, simplesmente de ser ridicularizado por não saber usar tais recursos tecnológicos. A pesquisadora francesa Geneviève Jacquinot- Delaunay enumera algumas observações relevantes sobre os jovens alunos e a escola:

- Pela primeira vez na história, assiste-se a uma inversão da transmissão intergeracional dos saberes e serviços ligados ao computador. São hoje os jovens que transmitem esses saberes aos mais velhos;
- Os saberes e habilidades associados ao computador são adquiridos pelos jovens, frequentemente entre os seus pares, numa transmissão horizontal – na escola ou fora dela, de modo informal, mais que estruturada ou estruturante;
- Não obstante as variações entre países, regiões e níveis sócio-culturais, a verdade é que a “exclusão informática reduz progressivamente, sobretudo graças à diminuição dos custos e à simplificação dos procedimentos de acesso (...);
- Há uma grande disparidade nos usos, quantidade e natureza entre as práticas domésticas e escolares, que é a causa das divergências pedagógicas;
- Em todo o mundo, para os jovens, as relações sociais passam pela Web (JACQUINOT-DELAUNAY, 2009).

No entanto, como abordado nesse artigo, pode-se utilizar esse recurso como aliado no processo de ensino-aprendizagem. A escola tradicional utiliza muito pouco, os recursos trazidos pela evolução tecnológica, o que a torna pouco atrativa para os alunos e desgastante para os professores. A escola necessita desenvolver a capacidade de adaptação de uso das novas

tecnologias, e cumprir seu papel de formação de pessoas como afirma Luciano Sathler:

Ser escola pressupõe a capacidade de gerar novos conhecimentos permanentemente, fazer sentido para a comunidade com a qual se relaciona e inspirar segurança de que a informação difundida pela instituição é confiável e de boa qualidade para a formação das pessoas. Isso implica em ir além do autodidata, exatamente pela relação que se estabelece entre professor-aluno e aluno aluno. (SATHLER, 2008, p. 63-64).

Ainda, segundo (SCHNEIDER, 2013), a escola tradicional apresenta uma enorme dificuldade em utilizar-se das Tecnologias de Comunicação e Informação:

A escola, na sua configuração tradicional, tem dificuldades de desenvolver essas competências nos aprendizes, devido, principalmente, ao modelo pedagógico vigente, o qual se baseia na transmissão do saber e no individualismo. Enquanto a máxima atualmente é colaborar para competir com qualidade no mercado globalizado, a educação ainda prima por ensinar a competir por competir, numa lógica ganhar e perder, quando deveria ser ganhar-ganhar, ou seja um sistema onde só faça sentido quando todos ganham (SCHNEIDER, 2013, p. 91).

Contudo como utilizar este recurso de forma favorável? Quais as perspectivas dos alunos em relação à sua formação? Esses são alguns dos desafios propostos para a educação do século XXI, como discute Elizabete Cruz:

Trata-se de desafios que, considerando as questões levantadas pelos alunos, requerem um compromisso mais lúcido e crítico dos profissionais responsáveis pela sua formação acadêmica. Exigem, nomeadamente, maior coordenação no uso de tecnologias em todas as disciplinas escolares, maior qualidade na sua utilização ao serviço da aprendizagem, maior abertura à participação ativa dos alunos nas atividades pedagógicas, maior equilíbrio entre a promoção da autonomia do aluno e a necessidade de prestar um apoio mais individualizado, mais incentivos à criação de dinâmicas de tutoria entre alunos, mais apoio à organização dos trabalhos escolares e maior atenção e respeito pelas dúvidas e questionamentos colocados pelos alunos. Embora as reivindicações recaiam sobretudo na esfera de ação dos professores, constata-se que a experiência vivenciada pelos alunos também contribuiu para que estes tomassem maior consciência da importância do seu papel em direção a uma prática educativa transformadora, reconhecendo a necessidade de mudarem o comportamento/atitudes em sala de aula, realizarem os trabalhos solicitados de forma mais empenhada e melhorarem a autoestima em relação à aprendizagem (CRUZ, 2018).

A sala de aula tradicional propõe uma limitação de tempo e espaço para o processo de ensino-aprendizagem. A utilização de ferramentas como o whatsapp dinamiza as aulas e propõe novos desafios tanto para professores quanto para os alunos que têm mais tempo e mais espaço para

6



suas descobertas, tornando-os mais atuantes no processo de aprendizagem. Como afirma Santaella: “Processos de aprendizagem abertos significam processos espontâneos e assistemáticos e mesmo caóticos, utilizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes e que são possíveis porque o acesso à informação é livre e contínuo, a qualquer hora do dia ou da noite” (SANTAELLA, 2010). A formação livre, contínua e participativa aguçava no aluno a vontade de aprender, dando-lhe mais autonomia e criatividade. É nesse contexto que se desenvolve o ensino híbrido, que é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (VALENTE, 2015).

Nesse contexto, o professor também faz progressos em sua tarefa de ensinar, se pensarmos com Bernard Charlot, que elucida o papel do professor e as suas responsabilidades para o sucesso escolar de seu aluno: “O professor tem de pensar ao mesmo tempo no “global” e no “local”. Há de preparar seus alunos para uma sociedade globalizada e, também de “ligar a escola à comunidade” (CHARLOT, 2013 pág 100). O estreitamento de relações que o professor trava com seu aluno influencia no objetivo de prepará-lo para “ganhar o mundo”, isto é, tornar-se competitivo para o mercado de trabalho, após sua formação.

As tecnologias digitais dão ao professor uma diversidade de possibilidades de trabalhos e pesquisas com os alunos:

[...] podemos falar da diversidade de estratégias que os professores podem utilizar na estruturação das intenções educacionais com seus alunos. Desde uma posição de intermediário entre o aluno e a cultura, a atenção à diversidade dos alunos e das situações necessitará, às vezes, desafiar; às vezes dirigir; outras vezes propor, comparar (ZABALA, 1998, p. 90).

O Whatsapp, por sua vez, encaixa-se nesta afirmação, pois permite ao professor a aplicabilidade de tarefas mais simples, como dinamizar a comunicação com o grupo e até intermediar debates e propostas, resolver conflitos e enviar informações.

Em 2015, na Espanha, de acordo com (PLANA, 2015), desenvolveu-se uma experiência pedagógica com a utilização do whatsapp, com a finalidade de melhorar a habilidade de leitura da língua inglesa. Essa experiência objetivou explorar as potencialidades e as desvantagens do uso do aplicativo no processo de ensino-aprendizagem. O WhatsApp foi utilizado para proporcionar o envio das atividades aos alunos, sendo que esses alunos deveriam acessar o

endereço enviado e responder aos questionamentos propostos. Constatou-se que houve grande motivação dos participantes. Após o encerramento da experiência pedagógica, os estudantes responderam a uma pesquisa que apontou que mais de 90% deles reconheceram que a sua participação na experiência tinha aumentado a sua motivação para a leitura em inglês. Esse resultado mostra que o emprego de tecnologias mais atuais dentro do cotidiano dos alunos, estimula e fortalece a sua participação nas atividades, além de propor novos métodos de fixação dos conteúdos trabalhados dentro e fora da sala de aula.

Outra experiência em que o whatsapp rendeu bons resultados foi uma experiência em escolas indianas (MUDLIAR E RANGASWAMY, 2015) na qual a troca de mensagens entre crianças e adolescentes de gêneros diferentes surtiu importante quebra de paradigmas, visto que, na Índia, a segregação entre os gêneros é uma barreira social enorme. Nessa experiência, o whatsapp minimizou os riscos sociais de interação entre gêneros, tornando o processo de aprendizagem mais eficaz, pela facilitação das trocas de informações e resoluções de eventuais problemas.

Dessa forma, os alunos são capazes de construir experiências de aprendizagem coletivas e colaborativas, potencialmente reformulando espaços e tempos escolares e ampliando o papel do professor como mediador de conhecimento (LIMA; ROSENDO, 2014).

Contudo o uso excessivo das ferramentas digitais pode trazer alguns danos ao processo de ensino aprendizagem, por exemplo o uso muito frequente do whatsapp pode gerar uma deficiência nas habilidades de leitura, interpretação e escrita, pela informalidade da escrita de textos nessa ferramenta ou pelas outras opções de transmissões de informações que nela são ofertadas. Nesse contexto Charlot (2010) propõe uma discussão acerca do fracasso escolar: (CHARLOT, 2010)[...] esse não passa de um nome genérico, um modo cômodo para designar um conjunto de fenômenos que têm, ao que parece, algum parentesco. [...] afirmar que o “fracasso escolar” não existe, é recusar esse modo de pensar sob o qual insinuam-se as ideias de doença, tara congênita, contágio, evento fatal. [...] o “fracasso escolar” não é um monstro escondido no fundo das escolas e que se joga sobre as crianças mais frágeis, um monstro que a pesquisa deveria desemboscar, domesticar, abater. O “fracasso escolar” não existe; o que existe são alunos fracassados, situações de fracasso, histórias escolares que terminam mal. (CHARLOT, 2000, p.16).

Para (PERRENOUD, 2000) os professores devem conhecer os perigos que as novidades tecnológicas apresentam, além dos limites em que devem ser usadas, pois a má gestão da utilização dessas ferramentas pode torná-las prejudiciais, corrompendo-lhes o objetivo de



auxílio no processo ensino-aprendizagem.

Outros problemas apontados pela utilização demasiada do whatsapp são os problemas de saúde, como os problemas oftálmicos, causados por longas horas de visualização de uma minúscula tela com enorme frequência. Outro exemplo é a whatsappinite<sup>2</sup> que tem se tornado um problema crescente, muito preocupante que atinge os jovens, podendo limitá-los nos estudos e outras atividades, devido aos longos períodos de digitação nos aparelhos smartphones que não foram projetados para tal finalidade, com afirma a revista britânica The Lancet publicada no ano de 2014, pela pesquisadora Inés M Fernandez-Guerrero.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das tecnologias de informação e comunicação dinamizou o processo de informação e comunicação entre as pessoas e a escola também acabou sendo afetada pelo seu uso. Torna-se necessário avaliar o uso pedagógico do Whatsapp como meio de expandir o tempo formal das aulas, além de fomentar a interação entre professores e alunos e aumentar a possibilidade de tornar a aula mais dinâmica e atrativa para o adolescente. Entende-se que isso deve ser feito em um ambiente onde o professor possa intermediar debates, pesquisas, discussões ou, simplesmente propor trabalhos de pesquisa e comunicação com seus alunos, garantindo uma educação crítica, criativa e democrática, onde o aluno participe ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Observa-se também a necessidade de se avaliar os riscos de utilização dessa tecnologia, criando estratégias para minimizar os problemas que, por ventura, possam ser causados pelo seu uso inadequado.

## REFERÊNCIAS

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. Nascidos na era digital: outros sujeitos, outra geração. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino/UNICAMP. Campinas: Junqueira & Marin, 2012.

---

<sup>2</sup> Whatsappinite: Termo apresentado pela revista The Lancet no ano de 2014 para definir tendinite, tenossinovite e osteoartrite nos dedos, mãos e punhos pelo uso excessivo de aparelhos smartphones.

CASTELLS. M. *Sociedade em Rede*. Tradução: Roneide Venâncio Majer, 6º Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CHARLOT, Bernard. *Desafios da educação na contemporaneidade*: reflexões de um pesquisador - Entrevista com Bernard Charlot. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 36, n. spe, p. 133-143, abr. 2010.

\_\_\_\_\_. *Da relação com o saber às práticas educativas*. 1º Ed. São Paulo: Cortez editora, 2013.

\_\_\_\_\_. *Da Relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. *Os jovens e o Saber: Perspectivas Mundiais*. Porto Alegre: Artimed editora, 2001.

\_\_\_\_\_. *O professor na Sociedade Contemporânea: Um Trabalhador em Contradição*. Revista da FAEEBA- Educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

CANALTECH.COM. Conheça a trajetória de Jan Koum, criador do WhatsApp. 2017, Disponível em: < <https://corporate.canaltech.com.br/materia/personalidades/conheca-a-trajetoria-de-jankoum-criador-do-whatsapp-93972/>>

CRUZ, Elisabete. Representações de alunos sobre a integração curricular das TIC no ensino básico. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 44, e157951, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por amostra em domicílios, 2018.

JACQUINOT-DELAUNAY, Geneviève. Algumas observações sobre os nativos digitais e a escola. Curitiba: Intercon, p. 167-182, Marialva Barbosa ET AL., 2009.

LIMA, Ana Lúcia D’Império; ROSENDO, Rosi. Séries finais do ensino fundamental: o papel das TIC na etapa mais desafiadora do ensino básico. In: CETIC. BR. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2013. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014.

PLANA, Mar Gutiérrez et al. Improving learners’ reading skills through instant short messages: A sample study using WhatsApp. 4th World CALL Conference, Glasgow, 10-13 julho, 2013.

MUDLIAR, Preeti; RANGASWAMY, Nimmi. Offline Strangers, Online Friends: Bridging Classroom Gender Segregation with WhatsApp. 33rd Annual ACM Conference on Human Factors in Computing Systems, Seoul, Páginas 3799-3808, 2015.

SANTAELLA, Lucia. A aprendizagem ubíqua substituí a educação formal?. ReCet PUC-SP, São Paulo, Volume II, nº 1, p. 17-22, 2010.

\_\_\_\_\_. Da cultura das Mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. Revista FAMECOS. Porto Alegre. nº 22, dezembro de 2003.

THE LANCET (2014, 22 de março). “WhatsAppitis”. THELANCET. Volume 383, nº 9922, p. 1040, 22. Disponível em: < [http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(14\)60519-5/fulltext](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(14)60519-5/fulltext)>

SATHLER, Luciano. Educação e Tecnologia: espaço de fortalecimento da atuação docente. In: SATHLER, Luciano; JOSGRILBERG, Fábio; AZEVEDO, Adriana Barroso de (Orgs). Educação a distância: uma trajetória colaborativa. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

SCHNEIDER. Henrique Nou. A educação na contemporaneidade: Flexibilidade, comunicação e colaboração. In: Int. J. Knowl. Eng. Manage, Florianópolis, v.2, n. 2, p. 86-104, mar./maio, 2013.

VALENTE, José. Armando. O ensino híbrido veio para ficar. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. D. M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

ZABALA, Antonio. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.